



«JESUS, MESTRE, TEM COMPAIXÃO DE NÓS». LUCAS 17, 11-19



www.paroquiadetires.org

ANO VI | N.º 39
09 DE OUTUBRO DE 2022

DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Lc 17, 11-19

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto em terra aos pés de Jesus, para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

Palavra da Salvação.

FÉ E GRATIDÃO

REFLEXÃO DOMINICAL

O Evangelho que meditamos neste domingo põe diante de nós o episódio da cura realizada por Jesus dos dez leprosos, dos quais só um samaritano volta para Lhe agradecer. Um leproso, naquela época, tinha de se afastar da família e da povoação, evitar passar junto das outras pessoas e avisá-las quando havia algum tipo de aproximação. O medo e a precaução em não contagiar a família, os amigos, os vizinhos, a comunidade, levou a que se elaborassem leis rigorosas, revestidas de sentido religioso. Os leprosos não podiam aproximar-se das cidades e aldeias porque eram considerados impuros, marginalizados excluídos. O Samaritano mostra a sua fé e confiança em Jesus e tem uma fé madura, que nasce da esperança, cresce na obediência à Palavra de Jesus e se manifesta na gratidão.

Ao longo da nossa vida, muitas vezes preocupamo-nos com os nossos sofrimentos e as nossas tristezas de tal modo que não conseguimos reconhecer as maravilhas de Deus na nossa vida para sermos gratos. A gratidão a Deus é uma expressão da nossa fé no poder salvífico de Jesus e salienta a necessidade de agradecer e louvar a Deus pelos benefícios da Sua misericórdia. O Evangelho lança-nos um convite a reconhecer, com maravilha e gratidão, os dons de Deus. Como disse o Papa Francisco, o ser humano precisa de três palavras para estabelecer uma boa relação com outros de modo a criar um mundo mais humano e fraterno: desculpa, obrigado e por favor. Uma pessoa grata abre o coração aos outros e ao Outro. Uma pessoa ingrata fecha-se, encerra-se sobre si mesmo, torna-se fria, insensível, arrogante, indisposta com tudo e com todos.

Além disso, a nossa atitude de fé faz-nos aproximar mais a Jesus. Portanto, a fé exige que o homem se abra à graça de Deus, que reconheça que tudo é dom e tudo é graça.

Em suma, o episódio da cura dos dez leprosos desafia-nos a escutar a Palavra de Deus com todo o amor, obediência e alegria pois a Palavra transforma a vida, realiza cura no íntimo de cada Ser Humano. Devemos reconhecer a nossa própria fragilidade e doença e gritarmos por Jesus. Também nós necessitamos de cura, como aqueles dez leprosos. Precisamos de ser curados da pouca confiança em nós mesmos, na vida, no futuro. Necessitamos de cura para os muitos medos e vícios.

Peçamos ao Senhor que nos faça compreender que toda a nossa vida é uma contínua ação de graça e louvor a Deus.

Desafio da Semana

Como Jesus perguntou “onde estão os outros nove?”, fica o desafio para que, durante esta semana, vamos à procura dos que foram batizados e crismados connosco na nossa comunidade paroquial e que já se afastaram.

Desejo-vos uma excelente semana e um bom mês missionário.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

CATEQUESES SOBRE O DISCERNIMENTO

Conhecer-se a si mesmo.

RESUMO DA CATEQUESE DO SANTO PADRE

Para um bom discernimento, além da oração (vívida em familiaridade e confiança com Deus), requer-se o conhecimento de nós mesmos e dos nossos desejos mais profundos. Isto só se consegue com um paciente trabalho de introspeção, para tomarmos consciência do nosso modo de agir, dos sentimentos que nos animam, dos pensamentos que frequentemente nos condicionam, mesmo sem nos darmos conta. Precisamos de aprender a distinguir entre emoções e impulsos da alma; por exemplo: «ouço» não é o mesmo que «estou convencido», como não o é «apetece-me» e «quero». O problema é que não nos conhecemos suficientemente e, assim, não sabemos aquilo que verdadeiramente queremos. Para superar tal ignorância é de grande ajuda o exame de consciência, ou seja, aquele hábito bom de repassar, calmamente, aquilo que fizemos durante o dia, aprendendo a notar, nas avaliações e nas decisões, aquilo a que demos maior importância, o que procuramos conseguir e porquê, e qual foi o resultado; aprendendo sobretudo a reconhecer aquilo que sacia o nosso coração. Pois o tentador nem sempre nos sugere coisas más, mas apresenta-nos-las com uma importância excessiva, hipnotizando-nos com o fascínio que as mesmas exercem sobre nós: são coisas belas, mas ilusórias, que no fim nos deixam um sentimento de vazio e tristeza. Só o Senhor é que nos pode confirmar na avaliação justa que fazemos das coisas. Fixemo-Lo na cruz; lá morreu Ele por nós, para nos mostrar quão preciosos somos a seus olhos. Não há obstáculo nem falimento que possam impedir o seu terno abraço.

Papa Francisco, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 05 de outubro de 2022.

ATUALIDADE

PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL REJEITA IDEIA DE "IGREJA FEITA DE PEDÓFILOS E ENCOBRIDORES"

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. José Ornelas, disse à Agência ECCLESIA que a Igreja vive "tempos difíceis", por causa da crise dos casos de abusos sexuais de menores, mas rejeita generalizações neste campo. "Quer-se criar a ideia de que a Igreja está em crise, é feita de pedófilos e encobridores. Isto não é a Igreja, não é verdade", assinala o bispo de Leiria-Fátima. O

responsável assume a necessidade de "reconhecer as nódoas dolorosas" do passado e aceitar que existem "problemas". "Reconhecemos que esta Igreja tem de estar constantemente a renovar-se", observa. "Temos de nos converter daquilo que não se coaduna nem exprime o ser da Igreja. É isso que estamos a fazer".

Onze meses após o anúncio da criação de uma Comissão Independente para o estudo de casos de abusos sexuais, o presidente da CEP deixa uma convicção: "Nunca pensei que este caminho fosse fácil". A mudança, acrescenta, tem de ser feita num clima de "sinodalidade fraterna", como pede o Papa, para enfrentar as dificuldades "com esperança". "Nós não estamos resignados, não estamos parados, queremos construir uma Igreja e um mundo melhor", conclui.

A 1 de outubro, D. José Ornelas, manifestou o seu "compromisso de total colaboração" na investigação de quaisquer denúncias de abusos sexuais, após a divulgação de notícias sobre uma investigação do Ministério Público por alegada "comparticipação em encobrimento" de casos de abusos sexuais.

Em comunicado, a CEP explicou que a situação em causa remonta a 2011, quando o atual bispo de Leiria-Fátima era superior geral dos Dehonianos, relativamente a "possíveis abusos cometidos no Centro Polivalente Padre Leão Dehon, na cidade de Gurué, em Moçambique". Segundo a nota, o responsável deu então "indicações para que estas suspeitas fossem investigadas pelas competentes autoridades locais da Congregação, as quais não encontraram nenhuma evidência de possíveis abusos". "Posteriormente, quer a Procuradoria-Geral de Moçambique, quer a Procuradoria italiana de Bergamo, Itália, onde residia um dos sacerdotes visados (cuja nacionalidade é italiana), investigaram detalhadamente todas as situações e arquivaram essas mesmas investigações, ilibando o missionário dehoniano em questão", precisa a CEP. Também no último sábado, D. José Ornelas foi recebido no Vaticano pelo Papa, que também se reuniu com o núncio apostólico em Portugal, D. Ivo Scapolo, para abordar assuntos relativos à Igreja Católica em Portugal.

In Agência Ecclesia, 06 de outubro de 2022.



AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- **No presente mês de outubro haverá a Oração do Terço** durante os dias feriais, às 18h15 em Tires e aos domingos às 17h00 em Caparide.